

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARISTELA DELAZERI DALBOSCO

**A Utilização do Facebook no Desenvolvimento da
Leitura e da Escrita**

**Porto Alegre
2015**

MARISTELA DELAZERI DALBOSCO

**A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK NO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA E DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Eunice Maria Mussoi**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus ser essencial em minha vida, sem ele nada seria possível. Ao meu pai Selito Olir Delazeri, que mesmo não estando "entre nós" sempre me incentivou a estudar, minha mãe Neiva Delazeri pelos cuidados, ao meu esposo Adriano pela parceria e compreensão e a meus filhos Manuela e Murilo pelo carinho, amor e compreensão pela minha falta de tempo.

AGRADECIMENTOS

A orientadora, Prof. Dr^a. Eunice Maria Mussoi, pela disponibilidade e atenção.

As tutoras a distância, Ana Marli Bulegon e Magali Dias de Souza.

As tutoras presencias do Polo de Tio Hugo, Carine Machado e Lígia Graziela Althaus.

A coordenação e professores da UFRGS, pela oportunidade.

A minha família, pela compreensão, apoio e carinho.

AGRADEÇO!

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões e análises sobre o desenvolvimento da leitura e escrita a partir do uso do Facebook em uma escola Municipal de Tio Hugo. O foco da pesquisa centraliza-se na percepção quanto à motivação e incentivo dos alunos em ler e escrever por prazer no espaço escolar, e não por obrigação, sendo que o desenvolvimento da prática leitora e produções textuais com o uso do Facebook são de grande relevância para os jovens que buscam na tecnologia algo agradável. A experiência relatada foi feita com base numa pesquisa bibliográfica, conforme a visão e opinião de diversos autores na identificação dos meios pelos quais a escola tem trabalhado com a leitura e escrita. Nesta visão, verificou-se que algumas formas de ensino não contribuem para envolver o educando no desenvolvimento do mundo da leitura e escrita como exercício da criticidade. Na procura de subsídios para compreender que o desenvolvimento da leitura e escrita pode ser através de caminhos atraentes, o estudo apontou possibilidade de trabalho a partir de uma mídia social garantindo o gosto e o aprendizado da leitura e escrita. Conforme relato, o trabalho monográfico está dividido em cinco capítulos, baseado em dados teóricos e empíricos. 1 - Leitura e escrita no 5º ano; 2 - Facebook no processo da leitura e escrita; 3 - metodologia; 4 - análise e discussão dos dados; 5- práticas pedagógicas com o uso do Facebook. O estudo é uma reflexão sobre algumas atividades realizadas e que foram observadas durante a realização das práticas pedagógicas, como possibilidade de desenvolver a leitura e escrita de forma satisfatória, levando o leitor a desenvolver uma postura crítica e capaz de interpretar suas ações. Esta pesquisa tem por intenção expressar as reflexões e experiências vivenciadas durante a prática pedagógica no desenvolvimento da leitura e escrita, usando o Facebook como recurso para de aprendizagem envolvendo os da pesquisa.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Leitura. Escrita. Prática educativa.

ABSTRACT

This paper presents some thoughts and analysis on the development of reading and writing from the use of Facebook in a Municipal School of Uncle Hugo. The focus of the research centers on the perception of motivation and encouragement of students in reading and writing for pleasure at school, not out of obligation, and the development of reading practice and textual productions using the Facebook are of great relevance for young people who seek something nice in technology. The reported experience was based on a literature search, according to the views and opinions of various authors in identifying the means by which the school has been working with reading and writing. In this view, it was found that some forms of teaching does not contribute to the student involved in the development of world of reading and writing as critical exercise. In looking for subsidies to understand that the development of reading and writing can be through attractive ways, the study pointed ability to work from a social media ensuring taste and the learning of reading and writing. As reported, the monograph is divided into five chapters, based on theoretical and empirical data. 1 - Reading and writing in grade 5; 2 - Facebook on the reading and writing process; 3 - methodology; 4 - Analysis and discussion of the data; 5- pedagogical practices using Facebook. The study is a reflection on some activities and have been met during production of teaching practice as a possibility to develop the reading and writing satisfactorily, taking the reader to develop a critical and able to interpret their actions. This research is intended to express the thoughts and experiences during the pedagogical practice in the development of reading and writing, using Facebook as a resource for learning involving the research.

Keywords: New technologies. Reading and writing. Educational practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 5.1: Número de integrantes por famílias	30
Figura 5.2: Famílias que possuem conta no Facebook	30
Figura 5.3: Propósito de Uso do Facebook	31
Figura 5.4: Porcentagem das famílias que dispõe de Internet	31
Figura 5.5: Uso do Facebook como ferramenta pedagógica	32
Figura 5.6: Visualizações dos trabalhos no Facebook da escola	32
Figura 6.1: Visita a Oficina Mecânica	38
Figura 6.2: Maleta da Leitura	38
Figura 6.3: Café com Leitura	39
Figura 6.4: Troca de Livros	39
Figura 6.5: Recepção às Famílias	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR **Brasil**

UFRGS **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A LEITURA E ESCRITA NO QUINTO ANO	14
3 O FACEBOOK NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA	19
4 METODOLOGIA	25
4.1 Tipo de Pesquisa	25
4.2 O Local de Pesquisa	25
4.3 Os Sujeitos da Pesquisa	25
4.4 O Estudo	26
4.4.1 Tempo Estimado	27
4.4.2 Material Utilizado	27
4.4.3 Desenvolvimento	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	29
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O USO DO FACEBOOK	34
7 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A	45
APÊNDICE B	46

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é impossível falar em educação sem citarmos o uso da tecnologia. As redes sociais têm um destaque importante na construção do conhecimento, pois os alunos estão em permanente contato com as mídias sociais. Tendo em vista a possibilidade de unir o aprendizado ao vasto mundo da tecnologia, propõem-se estudos para utilizar as habilidades que os alunos possuem contribuindo com o desenvolvimento da leitura e escrita. Na era da informação e da comunicação é importante saber acessar o mundo virtual, estar preparado para compreendê-lo, fazer uma análise crítica e transformar o conhecimento adquirido em prática.

Compreender o espaço virtual é um desafio completamente novo para os professores, pois estão acostumados a dar aulas apenas usando o livro didático, quadro e giz. E o que se busca nessa pesquisa, principalmente, é fazer uma união entre o ensino tradicional e a inovação tecnológica. Certamente o uso da tecnologia atinge, diariamente, um significativo número de pessoas que usam as redes para se relacionar, estudar, buscar informações das diversas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, verifica-se que há possibilidades diversas de ensinar através do uso do Facebook. Com o auxílio dessa rede social é provável que os vários textos existentes passem a ter uma finalidade pedagógica, analisá-los e compreendê-los e, a partir destes, usá-los como embasamento na produção e correção dos próprios textos que em seguida poderão ser reeditados e postados pelos alunos. A aprendizagem terá um sentido maior se estiver relacionada às mudanças tecnológicas para que o ensino da leitura e escrita seja compreendido e esteja relacionado à mudança de visão sobre a educação. A inovação nos proporciona momentos de transformações que a sociedade tem vivido com intensidade. Nessa perspectiva de mudança a escola ocupa um papel fundamental em relação às transformações educacionais, e busca-se investigar qual é o desafio da escola em relação ao ensino de qualidade, nesse contexto em que as redes sociais têm um papel muito importante na vida do educando?

A Internet oferece oportunidades de conhecimento para praticamente todas as pessoas, de acordo com os seus interesses, desenvolve-se sites nos quais é possível divulgar o que achar necessário. Diante desse contexto, fica claro que ela está aberta para todos, podendo disponibilizar os mais diversos serviços. É possível verificar a sua importância no espaço escolar, pois revela possibilidades de trabalho para o auxílio no

desenvolvimento pedagógico. Além disso, fazer uso dessa tecnologia para atingir os avanços significativos, principalmente, em área de ensino relacionada à leitura e escrita é uma conquista que mostra as potencialidades no que diz respeito à inovação do ensino.

A importância das mídias na vida social é evidente, é possível refletir sobre essa nova expectativa de construção da cidadania, que resulte em possibilidades de conhecimento a partir do uso do Facebook, sendo que essa rede social é parte integrante da construção, reprodução e transmissão de uma cultura baseada no conhecimento autônomo e colaborativo. Além do controle social, as mídias têm o objetivo de gerar novos modos de compreender a realidade, de aprender, de produzir e construir conhecimentos e informações. O Facebook é uma mídia social que tem o papel de informar. Muitas vezes, ele é usado como entretenimento, quando usado com finalidade pedagógica tem o objetivo de educar e também pode influenciar quem usa essa mídia social.

A Internet abriu várias possibilidades de uso de sites e programas que estão relacionados à leitura de artigos, mensagens, imagens e vídeos, bem como, algumas ferramentas para uso em pesquisas ou possibilidades de publicações do próprio usuário. Dentre as várias possibilidades que a Internet oferece está o Facebook, rede social mais acessada no mundo e que oferece ferramentas com inúmeras possibilidades. Caracteriza-se pelo uso de uma comunicação interativa, com todos os recursos textuais, sendo eles estáticos ou em movimento, voz e outros sons. É uma ferramenta com muitas alternativas de uso, com as quais podemos inovar gerenciando o uso educativo na sala de aula e em atividades extraclasse.

Se comparada a outras mídias, o Facebook é uma rede social que está ao alcance de toda a comunidade escolar, pois a maioria dos nossos alunos tem acesso direto ou indiretamente a essa rede. Nesse contexto, o Facebook pode ser um canal de participação entre os alunos, favorecendo a troca de saberes entre alunos e professores.

Essa ferramenta de comunicação, na perspectiva pedagógica, pode ser usada para divulgar ideias e interesses, partindo de um plano de estudo focado no desenvolvimento da leitura e escrita, com o intuito de estabelecer a partir do Facebook uma nova possibilidade de conhecimento, valorizando o saber do aluno. A busca de novidades e interação pode propiciar mudanças significativas no comportamento do estudante, pois favorece a autonomia na construção do conhecimento, a colaboração entre os navegadores, a participação nas atividades propostas, a cooperação e o diálogo

que são os pontos mais importantes nessa tarefa de ampliar e divulgar essa prática. Porém, como em todas as mídias, é preciso estar atento a todos os materiais veiculados na internet, pois há muito material que ao invés de colaborar para o conhecimento pode levar a destruição intelectual e psicológica do usuário. Com um grande aparato de informações a dispor nas redes sociais é possível que muitas pessoas se deixem levar pelo deslumbre dos acontecimentos e usem para algo negativo. Nesse ponto de vista, viabilizar esse trabalho através do Facebook da escola é para proteger os alunos para que não façam uso indevido dessa rede e que seja usada apenas com finalidades pedagógicas.

Um dos aspectos mais evidentes é que a tecnologia está revolucionando a sociedade como um elemento de grande importância, seja no âmbito educacional, cultural, econômico ou político. Dessa forma, verifica-se que o Facebook é um elo de comunicação que atinge todos os segmentos da sociedade. São volumes grandiosos de dados, informações e serviços à disposição da comunidade, novas maneiras de comunicação que estão se desenvolvendo, grupos de interesses com dados acessíveis a todos. Isso motivou o presente estudo, que visa usar essa rede social disponível na internet para o ensino e aprendizagem que valorize o gosto pela leitura, através de novas possibilidades, que desperte a curiosidade dos alunos, com entretenimento, educação, informação e comunicação, motivando novas formas de trabalhar em sala de aula.

Para Moran (2000) afirma que as novas mídias devem ser inseridas aos poucos no ensino tradicional, buscando uma nova didática.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e aprender. (MORAN, 2000, p. 63).

Esta pesquisa visa mostrar possibilidades de ensino através do Facebook, proporcionando um trabalho rico em aprendizagens com possibilidade de construção do saber a partir de uma rede social, que nos auxilia na descoberta de um mundo virtual atraente.

Na era do “compartilhar” o que move o atual estudo são as perspectivas de mudança na maneira de ver a tecnologia como uma aliada, construindo, através do Facebook, desafios que envolvem o “publicar, curtir e compartilhar” de trabalhos que

são realizados na escola, pelos educandos como uma forma de socializar suas produções e leituras. No contexto atual, a sociedade está em conexão, partindo da ideia de que construir um processo educativo é levar em conta que a informação, a aprendizagem, o conhecimento e a rede são denominadores de uma ação que leva o sujeito a construir com base em informações postadas na rede social.

A utilização do Facebook em trabalhos realizados em sala de aula ou extraclasse evidenciou vários fatores observados neste estudo em relação ao aprender e ensinar, adquirir conhecimento, compartilhar, curtir e comentar. Verificando esses fatores, observou-se que é possível usar essa ferramenta como motivação para que a leitura e escrita tornem-se atraentes no dia a dia dos alunos.

O objetivo principal que norteia o presente trabalho é analisar o desenvolvimento da leitura e escrita com o auxílio do Facebook. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Construir um trabalho de leitura e escrita a partir do Facebook;
- Desenvolver uma sequência didática, agregando o uso do Facebook ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita;
- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura como forma de incentivo.

Esse trabalho está dividido em quatro capítulos, os quais seguem a ordem de desenvolvimento da pesquisa. O segundo capítulo traz um estudo acerca da leitura e escrita no quinto ano. O terceiro capítulo trata do Facebook como prática inovadora no espaço escolar, retratando a construção dos trabalhos realizados na referida rede e as possíveis transformações a serem observadas. No quarto capítulo é apresentada a metodologia usada no decorrer do estudo. O quinto capítulo apresenta a análise e discussão de dados da pesquisa. O sexto capítulo relata as práticas pedagógicas usadas a partir do Facebook.

2 A LEITURA E ESCRITA NO QUINTO ANO

Os alunos da escola atual são uma geração play, com alguns plays passam a conduzir um emaranhado de dados e informações que antes eram armazenadas em gavetas e estantes. Todas as informações que antes precisavam de muito espaço para ser guardadas para futuras pesquisas, hoje são obtida e compartilhada com facilidade e rapidez dando assim, aos alunos uma leitura geral e ágil, para o tempo do jovem, que faz várias atividades em poucos minutos e ao mesmo tempo.

O incentivo ao processo de leitura tem sido um desafio para os educadores e tem papel principal na formação do aluno leitor-escritor. Assim pode-se observar que todo o aluno que gosta de ler também gosta e escreve bons textos. Estabelecer essa ligação entre leitura e escrita se dá através do desenvolvimento do gosto pela leitura. Observa-se que no quinto ano, os alunos passam por uma transição do infantil para a adolescência, fase em que algumas atitudes que antes eram prioridade, neste momento de suas vidas deixam de ser usadas, por terem novos interesses. Nessa mudança de etapa é possível verificar que as redes sociais estão agradando os alunos. Por isso, o Facebook pode ser como aliado na conquista pelo gosto da leitura e um avanço de ideias que impulsionam para a produção escrita mais eficiente.

Nesse contexto, verificamos que é preciso juntar as forças e aprimorar nossas atividades leitoras com habilidades diferentes, valorizando o que o aluno oferece sobre conhecimento de mundo. Hoje, o conhecimento do aluno se dá muito pelo uso das redes sociais e tais aspectos devem modificar a forma de ensinar, conforme Ferreiro:

A prática de cada professor(a) pode variar de acordo com a sua experiência e com os princípios que norteiam seu trabalho. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, cabe ao profissional dominar uma teoria e acreditar em sua capacidade de desenvolver um bom trabalho. Para isso, é necessário que conheça diferentes maneiras de se trabalhar de forma agradável com linguagem oral e escrita, favorecendo o avanço do aluno de um nível de aprendizagem. (FERREIRO, 2000, p. 15).

Buscando abordar o tema do desenvolvimento de leitura e escrita no quinto ano, foi necessário uma reflexão e estudo sobre o processo de alfabetização na educação básica. Apesar de este tema ser um assunto de debate, discussões e estudo sobre a educação brasileira, verifica-se que toda a sociedade se preocupa com o ensino e desenvolvimento da leitura e escrita.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. (BRASIL, 1996, pg. 2).

A escola tem grande responsabilidade em formar cidadãos críticos que desempenhem a capacidade de atuar com competência perante a sociedade, nesse sentido busca-se desenvolver habilidades que fortaleçam o aprendizado, assim como o gosto pela leitura e escrita. A formação do leitor se dá com trabalhos de incentivo a leitura para que desencadeie um melhor conhecimento na evolução do processo leitor-escritor. A criança desde pequena institui de alguma forma o significado de ler e escrever:

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (BRASIL, 1997, p. 52).

A leitura é um processo que se desenvolve continuamente, o indivíduo está sempre em desenvolvimento, buscando se familiarizar com o mundo das letras, podendo visualizar seu crescimento através de trabalhos que valorizem seu nível de aprendizado. No quinto ano é possível verificar alunos interessados no mundo das mídias, e observando que a leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, pode-se dizer que, unindo as duas forças será possível elevar o nível de jovens que farão da leitura um momento fundamental em suas vidas. Métodos mais frequentes para despertar o gosto pela leitura e escrita, livre acesso à biblioteca escolar, debates sobre obras lidas, leituras e apresentações de obras literárias, porém formas como essa para despertar esse prazer pela leitura não é suficiente para que maioria dos educandos tenha uma visão de que leitura e escrita são elemento essencial para seu crescimento intelectual e social.

Segundo Bamberger (1995), O hábito da leitura deve ser uma influência vinda da família e deve ser desenvolvido na escola. Ambas, família e escola, têm o papel fundamental de priorizar o incentivo para que a criança tenha uma melhor formação ao sair do espaço escolar. Motivar não é algo fácil, mas com criatividade e estímulo os professores podem criar elos entre leitor e obra e assim conduzi-los às mudanças vividas durante o processo de construção do conhecimento.

[...] se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando. (BAMBERGER, 1995, p. 20).

Para Lerner (2002), a escola é desafiada a formar leitores capazes de elaborar ideias, discuti-las e compartilhar conhecimento, não apenas de saber os códigos da escrita sem elaborar o sentido de cada texto estudado.

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema de escrita. É - já o disse - formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. (LERNER, 2002, p. 27.)

Os alunos, em grande parte, têm chegado ao quinto ano sem apropriar-se da alfabetização, sendo que, o domínio da leitura e escrita garante ao educando a oportunidade de avançar rumo aos diferentes conhecimentos, e a partir de então, exercer sua plena cidadania. Diante de tal importância, o sistema educacional como um todo se desdobra na tentativa de sanar ou amenizar tais lacunas, pois estas têm sido as responsáveis por grande parte do fracasso escolar, sendo que muitos estudantes sentem-se constrangidos diante da classe ao apresentar tais dificuldades, e assim não conseguem progredir e melhorar sua expressão oral e escrita.

O domínio da leitura e escrita é sem dúvida a base para a construção de novos saberes. Nesse sentido cabe ao professor, novamente, a incumbência de planejar e organizar seu plano de trabalho, considerando as dificuldades vivenciadas em sua sala de aula, de forma que as atividades desenvolvidas estimulem a prática literária e a produção textual. Para tanto, faz-se necessário criar na sala de aula um ambiente propício a leitura e escrita de forma agradável.

Outro aspecto a ser considerado pelo professor é o uso de diferentes tipos de textos, tais como, informativos, explicativos, reportagens e notícias. Trabalhar com a diversidade literária a fim de alcançar todos os tipos de leitor, atendendo interesses variados, pois está prática desperta o interesse do aluno-leitor, que com certeza será um aliado na busca de tentativas para suprir as dificuldades de leitura e escrita no quinto ano.

É através da leitura que se dá à escrita, para que um bom texto seja produzido é preciso leitura de boas obras, reportagens e assuntos no geral que possam ser referências para uma produção de qualidade.

Conforme estudos referentes à Prova Brasil, constata-se que ainda há deficiências em torno dessa maneira de diagnosticar o aprendizado da leitura e escrita. Há relatos de falhas a respeito da aprendizagem referente a esse modo de avaliação, que deveria ser revista como forma de melhorar o ensino e não só de apresentar dados com porcentagens que não colaboram para o conhecimento.

A Prova Brasil poderia desempenhar esta função de forma coerente e precisa se fosse organizada de forma a contemplar o processo da escrita, e ao mesmo tempo, mostrar novas possibilidades educativas que possam ser utilizadas para qualificar este processo da linguagem. Como instrumento de diagnóstico ela poderia proporcionar à educação brasileira um grande salto, apontando as dificuldades de aprendizagem que ocorrem na grande parte das instituições públicas, verificar a aprendizagem como um processo complexo, servir de subsídio e fornecer informações para que os professores possam analisar sua própria prática docente e avançar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino fundamental. (KUSIAK, 2012, p.07).

Verificando a postura do MEC (BRASIL, 2008), em publicação no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com pesquisa publicada por (KUSIAK, 2012, p.08)., observa-se que a responsabilidade de ensinar a ler e escrever é da escola, que deve trabalhar variados textos e desenvolver, no aluno, potencialidades de compreensão e produção de textos de gêneros diferentes:

Ler e escrever são competências que devem ser desenvolvidas na escola. Textos de diferentes tipologias como um simples bilhete, uma carta, e até textos mais estruturados como um artigo, uma notícia, uma reportagem, aviso, anúncio, conto, crônica são objetos de estudo sistemáticos na escola. É de suma importância promover o desenvolvimento do aluno, da capacidade de produzir e compreender textos de diferentes gêneros e em diferentes situações comunicativas, tanto através da oralidade quanto na escrita. Mas se ler e escrever são considerados competências importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança, porque avaliar apenas a competência leitora, através da Prova Brasil? (KUSIAK, 2012, p.08).

Conforme relato, é necessário que a forma de elaborar e aplicar Prova Brasil seja revista para que venha como auxílio as práticas pedagógicas e assim sanar as deficiências no ensino público.

Portanto, no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, o desafio seria rever e reorientar esta prática, o planejamento e a didática utilizada pelos professores no ensino da língua, reelaborando estratégias para que o aluno adquira a competência ou habilidade que ainda não tenha completamente atingida, no caso a escrita de textos. Mas de acordo com a forma que vem sendo realizada a Prova Brasil não será de fato possível realizar um diagnóstico concreto e real desta situação em nossas escolas e verificar, portanto, o processo da escrita como uma das grandes deficiências do ensino público, pois o foco é apenas na leitura de textos. A escrita contribuiria para a aprendizagem. E desta forma, o aprendizado seria mais significativo para o aluno e o processo educativo ganharia qualidade. (KUSIAK, 2012, p. 09).

Entende-se que no ato de leitura o leitor deve construir sentidos. Não ser apenas um consumidor de informações, forçado a armazenar conceitos que lhes são impostos, mas deve estar habilitado a refletir sobre o que foi cobrado e dar suas contribuições que tem grande importância no âmbito educacional. Assim, o processo de leitura é uma forma de avaliar o crescimento do leitor conforme suas práticas leitoras, nesse sentido a produção textual também contribui para o crescimento do indivíduo como ser crítico e atuante na ação pedagógica, que vai evoluindo de acordo com os recursos e as possibilidades colocadas a seu favor. Um dos recursos que pode ser utilizado a favor do desenvolvimento da leitura e escrita são as redes sociais, no caso deste estudo, o Facebook.

3 O FACEBOOK NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

A partir da proposta de mudança sugerida nesse trabalho, a reflexão a ser feita está ligada a uma escola em que os meios de comunicação assumem um papel fundamental na vida de cada cidadão. Na construção do conhecimento é possível mediar as relações humanas levando a escola a adotar processos mais atrativos de ensinar conteúdos, que em alguns casos, não são de interesse dos alunos.

O Facebook assume seu papel de mediador na relação tecnologia-educação e nos abre janelas para mostrar que leitura e escrita podem ser aprendidas com gosto e interesse. Além disso, o uso dessa rede social torna-se aliada do educador na construção de uma forma nova de desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula.

Com o passar dos anos, ocorrem grandes transformações nas metodologias de ensino. Com o surgimento das tecnologias, foi preciso buscar novas formas de ensinar. A representação desses meios midiáticos não é somente por aparelhos eletrônicos, como aparelho multimídia, laboratório de informática ou data shows, mas também como o uso de ferramentas inovadoras como as redes sociais, para despertar o interesse pela leitura e produção escrita. Neste texto, o foco é verificar o caráter pedagógico que pode ter o Facebook. A maior rede social do mundo, atualmente, pode ter diversas finalidades, como por exemplo, oportunizar contato e relacionamentos entre pessoas distantes, compartilhar fotos pessoais, divulgar textos, blogs, produtos, notícias e vídeos.

Para Ferreira:

O Facebook surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço. Essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem. (FERREIRA, 2012, p. 07).

É possível demonstrar com o uso do Facebook uma considerável capacidade para lidar com a linguagem, pois a atuação do usuário é eficaz e abrange um número expressivo de pessoas. Aproveitando esse espaço dinâmico, a escola fundamenta sua responsabilidade de educadora, usando as possibilidades diversas de trabalho para ensinar e formar educandos capazes de agir com competência, segurança e preparo.

A transformação mais evidente constatada através do uso do Facebook como ferramenta pedagógica, é proporcionar discussões extraclases, o tempo em sala de aula

é curto e impede maiores argumentos, mas na rede estudos e debates tornam-se interessantes. Além disso, tratar de conteúdos integrantes das disciplinas a serem cobradas em avaliações é uma possibilidade maior de aprendizado. Além é claro, de possibilitar ao aluno, mais interesse e capacidade de interagir no processo de aprendizagem. Aos docentes cabe o papel de serem os mediadores e incentivadores na busca do conhecimento e os alunos ocupam o lugar de articulador nas pesquisas e produções entre os agentes desse processo de ensino.

A sociedade como um todo, faz parte da era digital. A informática é sem dúvida uma revolução no âmbito tecnológico. O uso da Internet, bem como das redes sociais envolve diferentes idades e camadas sociais. É grande o número de adeptos as redes sociais que se comunicam a longa distância, com rapidez e ao mesmo tempo alcançando um aglomerado de pessoas em todo o mundo. E tratando-se do uso do Facebook, este tem um lugar importante o mundo virtual e ocupa muito do tempo das nossas crianças e jovens. É indiscutível o interesse que estes demonstram ao estar conectados e envolvidos nas redes sociais.

Diante disso, a escola não tem como competir ou tentar ignorar o papel de relevante importância que a tecnologia exerce no cotidiano das pessoas. E resta aos educadores buscar estratégias que possibilitem aliar-se ao mundo tecnológico e assim aproximar-se dos interesses dos educandos, impactando-os com novas propostas de práticas pedagógicas. Constantemente vemos educadores frustrados por não conseguirem envolver seus alunos no processo de leitura e na escrita. Não são raras notícias que mostram a dificuldade que as pessoas têm em redigir textos coerentes e claros. E este estudo propõe o uso do Facebook como uma ferramenta de apoio, em sala de aula, buscando assim trazer o aluno a um novo ambiente escolar, capaz de trabalhar com a rede social usada por muitos, analisando os textos produzidos e publicados, criando novos textos, os quais devem ser produzidos seguindo as normas ortográficas, não será utilizado abreviaturas ou expressões próprias dos internautas, pois o objetivo desse trabalho é usar uma rede social para produzir textos usando as formas gramaticais.

Percebe-se que as tecnologias das quais dispomos são meios de apoio e suporte na construção do conhecimento, ferramentas que favorecem a mudança na educação. Essas tecnologias melhoram o processo de ensino na sua totalidade por permitir o aprender em qualquer lugar e a qualquer hora. O processo de ensino permite as escolas maior autonomia com o uso de uma nova estratégia de ensino, diferentes visões para que a escola mostre seu trabalho inovador em tempo real. É visível o que essas

tecnologias estão propiciando, a informação sendo representada em múltiplas linguagens: textos, sons, imagens estáticas ou em movimentos. Verifica-se que as escolas, mesmo que didaticamente avançadas, serão incompletas se não estiverem conectadas e oferecendo a seus alunos o acesso à informação *on-line*.

Apresentados os principais aspectos, que levaram ao ponto de partida para esta pesquisa, é importante retomar a preocupação central deste estudo, desenvolver a leitura e a escrita com o auxílio das redes sociais, nesse caso específico o Facebook, pois essa é a mídia social com maior interatividade, por isso acessada pela maioria da comunidade escolar.

Diante do exposto, verifica-se que a leitura e a escrita devem nortear o ensino de Língua Portuguesa e que o uso das mídias sociais podem criar possibilidades para o desenvolvimento de habilidades na compreensão e produção de textos. Além disso, o professor deve ser o mediador na elaboração desse trabalho.

A leitura é porta de entrada com acesso a todos os campos de ensino, para os professores ela é o “alicerce” no trabalho pedagógico e a construção de uma atividade que se desenvolve a partir dessa prática. Intensificando o estudo da leitura e escrita na escola, há um indicativo de que será o começo de um avanço no ensino. Contudo, são necessárias diferentes maneiras de ensinar para que o processo seja visto como algo necessário para a vida de todo o cidadão, pois analisando com mais responsabilidade verifica-se que a boa leitura ensina a ler e a escrever, portanto imprescindível a todos os envolvidos no processo de ensino.

Reconhecer os códigos não significa que o aluno sabe ler e escrever, é preciso que domine os códigos e saiba reconhecer as mensagens existentes para que a partir disso, possa produzir bons textos. Além do mais, para que as pessoas possam se defender, argumentar a seu próprio favor em determinadas situações precisam estar capacitadas a fazer uma leitura crítica das mensagens visualizadas. O estudante deve ir além da simples leitura, deve questionar, comparar, explicar sobre determinado assunto para que sua aprendizagem seja completa.

A chegada da tecnologia proporciona mudanças no ensino e conseqüentemente na vida escolar e social dos alunos. As mudanças são visíveis, não só em termos econômicos, mercado de trabalho, mas no comportamento humano. Em contato com as novas tecnologias, o aluno tem essa ferramenta que disputa a preferência dos jovens

com o mundo da leitura e escrita, por isso propõe-se neste estudo o uso do Facebook como ferramenta didática.

A escola não pode fugir da realidade, deve sim trazer a tecnologia para a sala de aula, usando novos métodos e técnicas de ensino para cativar o estudante e incentivá-lo a usar a tecnologia, também como forma de aprimorar leitura e escrita, pois para fazer uso das redes sociais é preciso ler e escrever bem, saber interpretar a mensagem para distinguir o que é bom do que é ruim.

A leitura é uma necessidade considerada concreta para a visualização de significados e, de experiência nos locais onde é preciso usar a leitura e a escrita. No entanto, o leitor não deve apreender apenas a mensagem, mas deve transformar esse ato em ressignificação da mensagem como interpretação do que está sendo visualizado. Para Silva:

A leitura se manifesta, então, como a experiência resultante do trajeto seguido pela consciência do sujeito em seu projeto de desvelamento do texto. É essa mesma experiência (ou vivência dos horizontes desvelados através do texto) que vai permitir a emergência do ser leitor. Por sua vez, os novos significados apreendidos na experiência do leitor fazem com que este se posicione em relação ao documento lido, o que pode gerar possibilidades de modificação do texto evidenciado através do documento, ou seja, a incrementação dos seus significados. (SILVA, 1992, p. 95).

A leitura é um processo que dá ao leitor crédito para novas experiências, valorizando as já vivenciadas, obtendo uma nova forma de buscar novos significados que enriqueçam o seu conhecimento, trazendo para sua vida formas diferentes de cultura. Toda forma de leitura é um modo novo de viver, pesquisar, interpretar, visualizar e participar de inovações sociais.

O ato de ler pressupõe, além da valorização de experiências anteriores, a possibilidade da criação de novas atividades. Portanto, na busca de novos significados, a leitura proporciona o enriquecimento do leitor através do conhecimento e experiências adquiridas durante esse aprendizado. Nesse sentido, a leitura pode vir a ser um instrumento de mudança cultural. Todo texto estudado é uma expressão do viver, pesquisar, experimentar e participar dos acontecimentos sociais. É algo que precisa do ser humano para que seja desempenhado e vivenciado. Além disso, os textos não são objetos prontos, acabados, definitivos é preciso que sejam estudados, analisados e refeitos para que tomem uma dimensão histórica e verdadeira na vida social do cidadão.

O Facebook é uma rede social tão envolvente e isso nos leva a vários questionamentos sobre esse uso para atividades diversas, se pode ser de aprendizagem, de cooperação, auxiliar na busca do funcionamento social viabilizando o ato de ler e escrever como complemento nas atividades do dia a dia. Publicar, curtir e compartilhar é postura adquirida por internautas que acessam a rede. Para a educação esse ato, quando realizado em favor do aluno, causa um efeito de construção de novas ideias que serão compartilhadas e assim o sistema como um todo, poderá se beneficiar do conhecimento postado.

Santaella (2013) caracteriza o Facebook como um ambiente fácil de usar, que proporciona uma troca de informações entre os usuários:

Na sua arquitetura o Facebook incentiva o usuário a ver e prestar atenção no que seus amigos fazem, pensam e dizem, querem e sentes. É possível, inclusive, compartilhar e disseminar essas informações. Nesse ambiente o usuário nunca está só. Seu perfil é um lugar social entre seus amigos, de modo que as identidades são construídas na soma das interações com os outros. A arquitetura permite que estes se façam presentes de vários modos, nas opções, curtir comentar etc. (SANTAELLA, 2013, p. 319).

No Facebook pode-se criar grupos que se comunicam incessantemente e que trocam ideias e interesses em comum, usam aplicativos, jogo e ainda interagem na forma de aplicativos, textos e vídeos que podem elogiar, criticar ou manipular. Pensando nesse aspecto negativo, traz-se o presente trabalho com o intuito de mudar essa idéia e buscar uma forma nova de trabalhar o Facebook adequando a sociedade moderna que domina a tecnologia. Nossos alunos não são diferentes, são jovens buscando novidades e tentando estar conectado a um grupo em que a maioria sabe usar com eficácia essa ferramenta. Nesse sentido, o texto procura trabalhar o lado oposto da “face” do Facebook, tentando levar o estudo usando essa rede para o desenvolvimento da leitura e escrita. A tentativa de incentivá-los e conscientizar que para conectar-se a uma rede social é preciso ter o domínio da leitura e escrita. Tendo em vista essa análise, verificou-se que o Facebook é um aliado do professor nas suas formas mais inovadoras de dar aula. Nesse aspecto, atingir os objetivos propostos ao longo do ano letivo tem sido um grande desafio que pode ser viabilizado por meio dessa rede. A realidade sobre o Facebook está no dia a dia das pessoas, então porque não usar a favor da educação para tentar um auxílio que desenvolva de forma adequada e eficaz a prática da leitura e escrita.

A escola atual não cumpre seu papel de instituição social: não prepara alunos/as para viverem na diversidade cultural, não lhes facilita o contato com as experiências, os costumes e as formas de pensar de diversos grupos sociais. Por isso professores necessitam ser preparados para aprender a conviver com diferenças culturais, reconhecer valores e compreender a importância da interação entre culturas no processo de construção do conhecimento. (CAPELO, 2003, p. 30).

O autor vê esse processo como um desafio de trazer a realidade cultural das escolas para um estudo em que os educadores possam usufruir desse conhecimento para obter maior sucesso no ensino-aprendizado.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentada a metodologia da pesquisa, as quais nortearam a elaboração deste trabalho.

4.1 Tipo de Pesquisa

Este capítulo procura mostrar uma estrutura teórica, onde a abordagem é de natureza qualitativa e exploratória. A estratégia utilizada foi de pesquisa bibliográfica com elementos metodológicos, visando buscar dados que comprovem o desenvolvimento do estudo feito nos quintos anos da Escola Azul de Tio Hugo. Foi usado questionário, conforme (APÊNDICE A) para diagnosticar dados sobre o uso do Facebook pelas famílias dos alunos da Escola. A utilização do Facebook da escola para pesquisa e postagens de trabalhos se dá pelo fato dos alunos serem menores de treze anos e assim não poderem ter uma conta própria na rede social, além disso, conforme (APÊNDICE B), os pais autorizaram o uso do Facebook da escola.

4.2 O Local da Pesquisa

A Escola Azul localiza-se em um bairro afastado do centro da cidade, atende trinta e quatro alunos, na sua maioria filhos de agricultores com poder aquisitivo entre a classe média e baixa. Atendendo duas turmas de quinto ano da Rede Municipal de ensino.

4.3 Os Sujeitos da Pesquisa

A Escola Azul¹ possui atualmente trinta e quatro alunos com idade entre dez e onze anos, sendo a maioria filhos de agricultores que moram no interior do município. Caracterizam-se pelo fator socioeconômico entre classe médio e classe baixa.

¹ Escola Azul refere-se ao nome fictício da referida escola.

4.4 O Estudo

O estudo envolveu a aplicação de questionários sobre o uso do Facebook pelas famílias, e termo de autorização dos pais para uso do Facebook da escola na pesquisa através da assinatura do termo de consentimento. Elaboração de uma sequência didática, usando momentos de leitura e produção de texto com postagens no Facebook. No estudo realizado em forma de questionário, foram distribuídos aos estudantes trinta e quatro questionários, dos quais trinta retornaram respondidos.

Além dos dados adquiridos através do questionário, buscou-se elaborar um conhecimento fundamentado no texto de Sacristàn e Gomes (2000), que buscam retratar o conhecimento de vários ângulos com o objetivo de compreender as formas de ensino e procurar um método para transformar esse ensino em ensino de qualidade e inovador. A escola deve provocar o desenvolvimento de idéias e atitudes auxiliando o indivíduo a compreender o mundo e a buscar novas formas de conhecimento, o qual busca a informação como um sujeito ativo e capaz de transformar e transformar-se.

A escola luta pela conquista do espaço em relação a uma nova educação, que trabalha o saber envolvendo todas as áreas do conhecimento, adotando um papel de inovadora, conduzindo o seu aluno ao caminho do saber, com criatividade e o uso da tecnologia.

Nessa forma de estudo procurou-se, desenvolver um trabalho de leitura em sala de aula sobre assuntos gerais, os quais são trabalhados na sequência de algumas aulas e em seguida a produção e correção dos textos dos alunos no caderno e posteriormente a postagem no Facebook da escola. O presente trabalho desenvolve-se na escola, no Facebook da escola por se tratar de alunos menores de idade e o estudo busca a desenvolvimento da leitura e escrita no ambiente da rede social Facebook. Além disso, o estudo terá continuidade durante todo o ano letivo, como dados que envolvem um projeto de leitura e escrita, na escola.

No presente trabalho são apresentadas algumas atividades de leitura e escrita, divididas em etapas, estruturando as aulas aplicadas com o uso do Facebook no espaço escolar.

4.4.1 Tempo Estimado

As atividades foram desenvolvidas em cinco aulas, todas com a temática de estímulo à leitura e à escrita com o uso do Facebook da escola.

4.4.2 Material Utilizado

Laboratório de informática, quadro, giz, materiais de uso diário em sala de aula, câmera fotográfica, livros.

4.4.3 Desenvolvimento

- Primeira etapa: Antes de iniciar o trabalho de leitura e escrita os alunos foram levados ao laboratório de informática para que todos tivessem contato com a rede social, Facebook. Reconhecer o material disponível no Facebook e observando o que já foi postado e construindo um ambiente de discussão e análise em torno do objetivo desse trabalho de leitura e escrita.

- Segunda etapa: Foram feitas pesquisas, na internet, sobre assuntos trabalhados no dia a dia escolar, como por exemplo, valorização das mães, meio ambiente, atividades de leitura: Maleta da leitura, café com leitura e ampliação do conhecimento com a ajuda da família.

- Terceira etapa: Trabalhos práticos, fotos de pessoas e locais sobre o assunto em questão, visitação de locais que representam o tema relacionado na aula trabalhada.

- Quarta etapa: Depois de trabalhos de pesquisa e leitura sobre os diversos temas estudados, cada aluno produz, referente ao tema trabalhado naquele dia, um texto no caderno de produção textual. Após a sua primeira escrita, são feitas as correções e alterações da produção.

- Quinta etapa: Após a conclusão da produção, no caderno, os alunos usam o laboratório de informática para digitar e a seguir postar seus textos e fotos tiradas nas experiências anteriores às produções, no Facebook da escola. Além das postagens os alunos compartilham suas práticas.

- Sexta etapa: A etapa mais esperada é a volta ao laboratório, no dia seguinte à postagem, para ler comentários e observar a quantidade de vezes que sua atividade foi

curtida. O sentimento de entusiasmo pelo saber adquirido e compartilhado com todos da rede é visível entre os alunos do quinto ano da Escola Azul.

- Sétima etapa: Etapa em construção, a partir de produções feitas até o momento, os alunos estão produzindo poesias e teatro para a realização da Mateada Poética, evento que terá culminância durante a Semana Farroupilha.

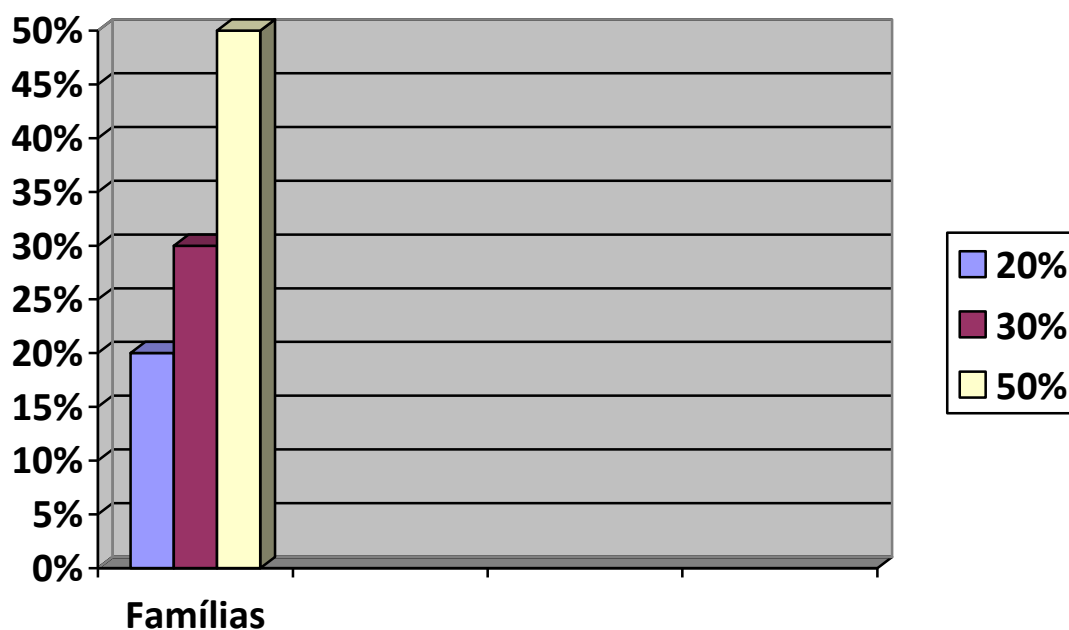
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram respondidos trinta questionários, que ao serem elaborados obteve-se a preocupação em conhecer a realidade da família dos nossos alunos a respeito do uso do Facebook. É possível observar que o uso do Facebook é uma realidade para a maioria das famílias, que buscam notícias de todos os gêneros, além disso, é usada como entretenimento para os que estão sempre em contato com as redes sociais como forma de conexão com a sociedade. E tendo em vista a era da tecnologia a maioria das pessoas procura estarem conectadas de uma forma ou outra e assim buscar a informação em tempo real. Observou-se que as famílias gostam que seus filhos participem de projetos que incentivem a leitura e a escrita de uma forma criativa e inovadora.

Conforme a análise, a partir de dados trazidos pelos questionários e comentários feitos pelos pais dos alunos, constatou-se a preocupação destes em preparar seus filhos para serem cidadãos atuantes inclusive no mundo virtual. Ficou claro que os pais anseiam por uma escola inovadora que procure formas novas de trabalhar, para atrair a atenção dos alunos na busca do conhecimento, também capaz de suprir e oferecer suporte para que os educandos construam uma base sólida, para que no futuro, tenham a capacidade de tornarem-se profissionais bem sucedidos.

A escola, por sua vez sabe que está diante de um desafio, não impossível, mas imprescindível para consolidar uma nova educação, que surpreenda o aluno envolvendo-o como ator do seu próprio conhecimento. Para tanto, o professor precisa se aproximar mais do mundo do aluno, tentando conhecê-lo e assim esse vínculo afetivo, sem dúvida facilitará o processo de ensino-aprendizagem. E é através do Facebook que essa interação, aluno x aluno, aluno e professor ampliará as discussões referentes a assuntos pertinentes à aula, bem como conteúdos, textos e informações repassadas pelo grupo. Cabe salientar que a família, alunos e comunidade em geral valorizam o trabalho de forma positiva, pois os comentários postados pelos grupos virtuais não escondem o prazer e a alegria de ver os alunos divulgando os seus próprios feitos, o que agrega a escola uma mistura de satisfação e euforia por proporcionar esse mecanismo de ensino. Diante do contentamento da comunidade escolar é notório o prazer em produzir mais para divulgar, por ser o Facebook um meio virtual usado pela maioria das famílias.

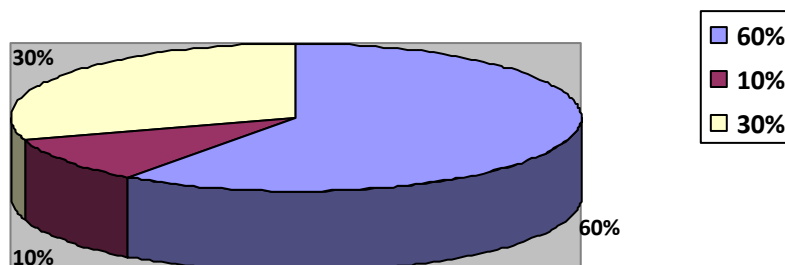
Figura 5.1: Número de integrantes por famílias



Fonte: Própria autora.

As famílias entrevistadas na sua minoria são formadas por três pessoas, sendo pai, mãe e o aluno, com 20% em sua totalidade. A maioria é formada por quatro pessoas, pai, mãe, aluno e um irmão, com 50% das famílias. E 30% das famílias são formadas por cinco ou mais pessoas, sendo, pai, mãe, dois a três filhos.

Figura 5.2: Famílias que possuem conta no Facebook

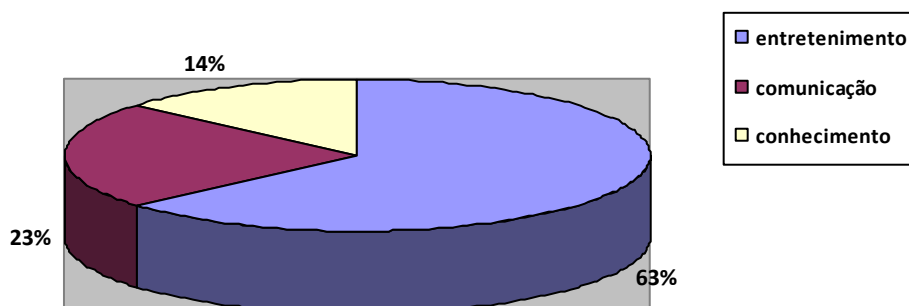


Fonte: Própria autora.

A utilização do Facebook tem seu destaque entre as famílias formadas por menos integrantes são as que mais usam a rede social, na maioria a mãe é que possui. Descreve-se tal questão com o intuito de visualizar a utilização do Facebook como ferramenta pedagógica, pois os pais conhecedores da rede social serão companheiros,

no sentido de visualizar, comentar e curtir as postagens. Tal descrição informa que das famílias que responderam os questionários, 60% das famílias um integrante apenas tem conta no Facebook, 30 % das famílias a maioria dos integrantes tem Facebook e 10% das famílias responderam que não têm conta nessa rede social.

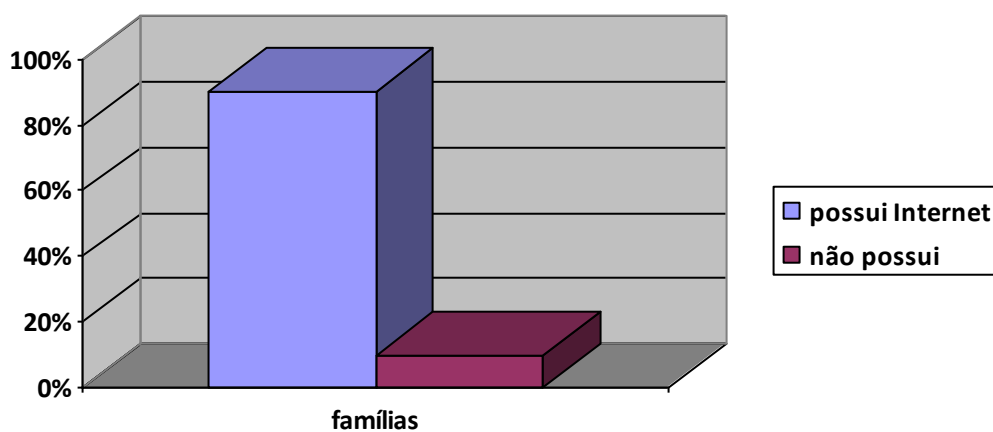
Figura 5.3: Propósito de Uso do Facebook



Fonte: Própria autora.

O Facebook é utilizado pela maioria das famílias como forma de entretenimento com 63%. Nos casos analisados a comunicação entre os acessos é o segundo quesito com maior abrangência entre as famílias, com 23% o acesso para conhecimento sobre uma área do saber com apenas 14%. Verifica-se que o Facebook está sendo usado para conectar-se à sociedade e buscar uma forma de entretenimento e diversão, mas o conhecimento como forma de saber ainda é pouco visto entre as famílias dos alunos. O presente trabalho pode possibilitar uma mudança de visão, pois os alunos terão oportunidade de mostrar aos pais o conhecimento adquirido e transformado nas suas próprias postagens.

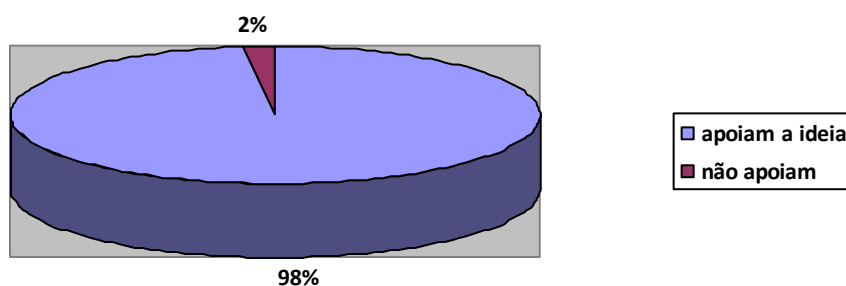
Figura 5.4: Porcentagem de famílias que dispõe de Internet



Fonte: Própria autora.

Quanto à disponibilidade de Internet em casa verificou-se que 90% das famílias a possuem e apenas 10% não possuem. Observando tais números pode-se dizer que o acesso à tecnologia entre as famílias dos alunos da escola é um aspecto importante a se levar em conta na busca pelo sucesso na elaboração, desenvolvimento do estudo. Os alunos que não possuem Internet farão uso do Facebook, na própria escola, com a possibilidade de que os próprios alunos convidem seus pais a visitar a escola para fazer uso da tecnologia disponível no ambiente escolar.

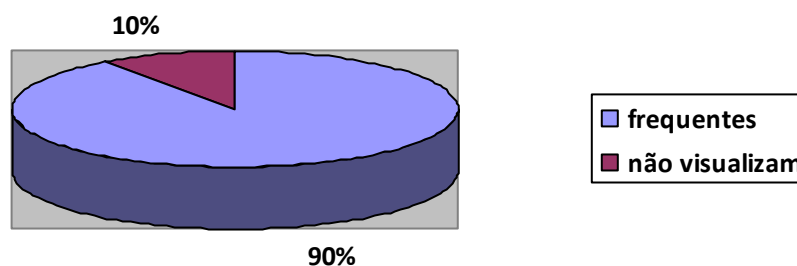
Figura 5.5: Uso do Facebook como ferramenta pedagógica.



Fonte: Própria autora.

Sobre a opinião quanto ao uso do Facebook na realização e divulgação de trabalhos escolares, 98% dos pais gostaram da idéia, com opiniões de que esse tipo de trabalho incentiva e motiva seus filhos no desenvolvimento e gosto pela leitura e escrita. Somente 2% não gostaram da idéia, pois acham que seus filhos aprendem sem esse trabalho diferenciado.

Figura 5.6: Visualizações dos trabalhos no Facebook da escola.



Fonte: Própria autora.

O acesso ao Facebook da escola para verificar as postagens em que seu filho participou realizando e postando trabalhos escolares teve 90% de positividade, assim

pode-se analisar que os pais acham importante, como descreveram em suas respostas que os trabalhos que são feitos para melhorar a aprendizagem são apoiados por eles. Os 10% que não visualizam são os que não têm Facebook, sendo que alguns mesmo não possuindo visualizam na conta de um amigo ou conhecido.

Com o estudo feito é possível afirmar que as redes sociais facilitam a realização de mudanças de estratégias na forma de trabalhar com leitura e escrita, mas esse desenvolvimento necessita de um preparo dos docentes e alunos, para que o trabalho seja válido no desenvolver das ações propostas. Pode-se notar na fala de alguns pais ao responder à pesquisa, que estão preocupados em colaborar com o aprendizado dos filhos e apóiam o uso do recurso Facebook, como mais uma ferramenta tecnológica que vem contribuir no ensino-aprendizagem, pois se julga que o potencial dos alunos é muito alto para ficarmos apenas no mundo da sala de aula, é preciso conquistar novas áreas, abrir novos caminhos para o conhecimento.

As possibilidades que há nas redes como variados textos para pesquisas são um suporte para a realização de um bom trabalho dentro das escolas, o uso de uma mídia social poderá levar a educação a um patamar de realizações inovadoras que melhoram o índice de alunos que valorizam e buscam a prática da leitura e escrita.

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O USO DO FACEBOOK

Paulo Freire (2005) defende a ideia de que é necessário haver uma boa relação entre o aluno e escola, se não existir o diálogo entre ambos, sem uma aproximação não tem como acontecer o processo de ensinar e aprender.

A existência porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 2005, p. 90).

É correto afirmar que não existe rede social, sem diálogo e sem a relação humana, as pessoas inseridas nesse processo possuem pensamentos em comum ou pensamentos diferentes, porém o diálogo faz-se necessário. O Facebook é uma rede social que privilegia o diálogo, o acréscimo de pensamentos, grande possibilidade de um usuário relacionar-se com várias pessoas ao mesmo tempo e dialogar no mesmo instante. É uma rede social que pode transformar o modo de ver e fazer educação, pois o sentido para aprimorar o conhecimento está relacionado ao novo, ao modificar-se.

Nas atividades realizadas com o uso do Facebook foi possível verificar estratégias e construção do saber envolvendo os alunos e possibilitando o incentivo e a motivação dos envolvidos. Primeiramente, foram apresentadas as mídias sociais, em especial o Facebook da escola, pois alguns alunos não têm acesso à rede e o que foi apresentado é uma novidade a ser produzida. A primeira atividade desenvolvida destaca a data em comemoração ao dia das mães. Foi apresentado aos alunos um vídeo postado no Facebook da emissora de Televisão TV Globo Internacional com a apresentadora Sandra Annenberg que deixa um recado para o Dia das Mães.

A visualização do vídeo sobre as mães foi um trabalho que destacou a leitura desse gênero procurando questionar e verificar ideias que após serviram de incentivo na produção de vários gêneros textuais, vídeos com declaração de alunos e produção de texto escrito em homenagem as mães foram à motivação da sequencia didática produzida. Tiveram a oportunidade de assistir, analisar em conjunto com a professora e colegas e após as suas próprias produções postaram, curtiram e compartilharam na rede social. No dia seguinte, os alunos acessaram o Facebook da escola para ler e curtir os comentários feitos sobre as postagens em homenagem as mãe.

Na construção do conhecimento que visa desenvolver e incentivar a leitura e escrita foram feitas produções que aumentam a motivação de todos os alunos envolvidos. O uso do Facebook da escola como suporte para produção e publicação de trabalho sobre leitura e escrita é tema de um estudo e pesquisa de trabalho feito no quinto ano da Escola Azul de Tio Hugo e vem como uma contribuição no processo de construção da leitura e escrita. O uso do Facebook proporciona mais um meio de conhecimento que torna as práticas em sala de aula, agradáveis e produtivas.

O necessário usar com mais frequência as novas tecnologias para a construção do ensino-aprendizagem para dar suporte inovador às aulas realizadas. As redes sociais podem ser fortes aliadas na construção do conhecimento e o Facebook é uma mídia social que informa, entretêm, educa e influencia, por isso esse desafio de usá-la como uma ferramenta pedagógica proporciona um visível crescimento de interesse pelo tema: leitura e escrita.

Ao se programar para a utilização de todas as ferramentas tecnológicas como auxílio aos diversos saberes e possibilidades de acesso a novos conhecimentos, é preciso entendimento e estudo dos envolvidos nesse processo, investigar sobre comportamentos, intermediar diálogos, usar as redes sociais, aplicação do saber, produção do trabalho que vai dar ênfase no estudo relacionado ao ensino-aprendizagem.

Numa sociedade em que as relações humanas são cada vez mais difíceis, pois as pessoas se isolam nesse mundo virtual, cabe a escola fazer o papel de mediadora e trazer seus alunos para o ambiente escolar. Nessa relação os docentes podem estudar formas de fazer com que alunos relacionem-se bem entre si e que tenham na escola um lugar atraente e o ensino possa lhes motivar pela forma de aprender. Nesse aspecto é que ressaltamos a importância de buscar nas novas mídias um meio de inovar. O Facebook é a mídia social mais acessada, principalmente pelos jovens. Nessa busca incessante em fazer com que os alunos aprendam gostar da leitura e escrita, o Facebook remete a um novo suporte para o conhecimento, mudando o sentido de fazer e aprender conteúdos com gosto e amor e não por obrigação.

A forma de aprendizagem usada na elaboração dos textos para o Facebook escolar tem o objetivo de aprimorar, inovar e motivar os alunos na prática da leitura e escrita. Nessa perspectiva, Gadotti (2000) afirma que:

[...] o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que

faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. O professor é o elo entre o aluno e o conhecimento, ele deve proporcionar ao educando pressupostos para que o mesmo construa suas habilidades e o seu pensamento de maneira significativa, ou seja, estimular a sua capacidade cognitiva conforme os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (GADOTTI, 2000 p. 9).

Outra atividade que proporcionou o estudo e produção de textos foi o trabalho a partir da visita da Maleta da Leitura às famílias dos nossos alunos. Toda a experiência que tem como enfoque a leitura e escrita pode fluir como uma grande contribuição para o ensino. Todas as atividades que tem como tema assuntos que deliberem um pensamento crítico podem servir de base na produção, postagem e compartilhamento no Facebook. A maleta da Leitura é levada para casa, conforme cronograma, na terça-feira e retorna na segunda-feira seguinte com leituras feitas de livros de literatura e jornais locais para que cada família leia e faça uma reflexão em forma de texto no diário da leitura, que acompanha a Maleta. Após o retorno a escola, faz-se um debate com exposição do aluno que levou a Maleta e após a produção de um texto bem elaborado e coeso a respeito da experiência e a seguir a postagem, no Facebook da escola, pelo aluno que produziu.

As práticas utilizadas no desenvolvimento da leitura e escrita com o uso do Facebook teve em destaque a sequência didática elaborada a partir do evento Café com leitura um trabalho realizado com base no projeto de leitura desenvolvido na escola, como o objetivo de incentivar a leitura e a escrita. Toda a preparação, primeiramente, foi em torno leitura de obras literárias, após as leituras foi feita uma produção de teatral para interpretação no dia do espetáculo, o terceiro aspecto foi a realização do evento que teve a participação das famílias, como quarto tópico a análise em sala de aula da atividade e a produção escrita de um texto evidenciando pontos positivos e negativos observados durante a experiência literária realizada. Para finalizar o trabalho, postagens de fotos do evento e dos textos produzidos e compartilhamento no Facebook.

Além de produções textuais, também se preza pela construção do pensamento crítico do aluno, por isso que se trabalha a respeito de temas polêmicos e evidenciados pela humanidade com prioridades de introdução do processo de leitura e escrita no Facebook. A Semana do Meio Ambiente foi um tema que destacou a produção de textos dos alunos a partir de leituras de gêneros diversos do Facebook e além de produções escritas também foram postadas fotos sobre a prática do plantio de flores e verduras no

jardim e horta com pneus, visando à sustentabilidade e ensinando o respeito mútuo entre a sociedade e a natureza.

Os alunos, em grande parte têm chegado ao quinto ano sem apropriar-se de todos os saberes, sendo que, o domínio da leitura e escrita garante ao educando a oportunidade de avançar na busca dos diferentes conhecimentos, e assim garantir o exercício da cidadania. Diante de tal assunto, verifica-se que todo o sistema educacional se desdobra para sanar problemas e atender os alunos em dificuldade para que tenham o domínio da leitura e escrita e a partir disso construir de novos saberes. Outro aspecto a ser considerado é o uso de diferentes tipos de textos como textos informativos, explicativos, reportagens para trabalhar com a diversidade literária e alcançar todos os tipos de leitor e assim despertar o interesse do aluno como tentativa de suprir as deficiências relativas à leitura e escrita no quinto ano.

O Facebook em sua trajetória agrega recursos que permitem ações interativas como formar a grupos, postar fotos, criar documentos com textos coletivos, criar eventos agendando atividades na própria plataforma, enquetes para pesquisas, bate papo e outros recursos. Esta rede social apresenta ferramentas de comunicação que torna o espaço inovador e contribui como um espaço de interações e socializações, além disso, uma aprendizagem colaborativa em rede, existente pelo diálogo em busca de saberes diversos.

Com isso Freire (1998) comenta que:

Constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas idéias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1998, p. 96).

Nesse aspecto além de serem usadas didáticas diferentes para produzir o desenvolvimento da leitura e escrita com o uso do Facebook, destacamos a colaboração e participação da família nos trabalhos de campo para que o aluno possa entender de assuntos do cotidiano e após pesquisa e visitação produzirem textos a serem postados. Uma das atividades da semana do meio ambiente foi à visita em uma oficina mecânica dos pais de um aluno para que observassem a separação e descarte correto de resíduos poluentes. O trabalho de preparação anterior a produção textual foi uma leitura de postagens sobre o assunto e leitura de mundo, com as explicações sobre o tema ouvidas pelos alunos, no local, isso contribuiu para um aprendizado além do ler em sala de aula o

aprender pela experiência empírica. A partir da visita os alunos, debates e produções de textos, em sala de aula, para postagens no Facebook da escola.

A aquisição do conhecimento em rede produz um efeito que vai além da leitura e escrita, pois a experiência da visualização com efeitos diferentes provoca no leitor um impacto distinto que transforma seu ato de ler em algo amplo e encantador. As técnicas escolhidas devem ser adotadas de acordo com o processo de aprendizagem que abranja o intelectual do aluno.

Figura 6.1: Visita a Oficina Mecânica



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6.2: Maleta da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6.3: Café com Leitura



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6.4: Troca de Livros



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6.5: Recepção às Famílias



Fonte: Arquivo pessoal.

7 CONCLUSÃO

No decorrer do estudo foi possível verificar que o uso pedagógico proposto para o Facebook, contribuiu para o desenvolvimento de novas habilidades, com o uso de multimídias, como textos e imagens variadas, favorecendo a troca de ideias na prática cotidiana.

Pensando de maneira crítica sobre a pesquisa realizada para a construção desta monografia, conclui-se que as práticas de leitura e escrita com o uso do Facebook ainda são um enigma a ser decifrado, pois a educação vem passando por mudanças profundas, as barreiras tecnológicas estão sendo rompidas e a escola tem em seus gestores, professores e alunos um grupo a ser desafiado a encontrar novos modelos, novas formas de ensinar, novas práticas pedagógicas para novas situações que surgem ao longo do processo de ensino.

Nesse contexto, ensinar e aprender são processos que não limita-se ao trabalho dentro da sala de aula, mas busca modificar o que fazemos dentro e fora dela, sendo no presencial ou virtual, com organizações de ações de pesquisa que conduzam a possibilidades de continuar o aprendizado através das mídias sociais, seja para o acesso em ambientes virtuais, páginas na internet, pesquisas textos, jogos, recebendo, curtindo e compartilhando novas mensagens. O uso das mídias sociais, em especial o Facebook, vem contribuindo para o desenvolvimento e a reformulação da aprendizagem, possibilitando ao aluno, expor-se de forma criativa e de livre pensamento, estimulando a reflexão e a ação sobre sua realidade para transformá-la, a fim de levar a construção de novos conhecimentos.

Durante o trabalho foram feitas atividades de desenvolvimento da leitura e escrita para que, se tornasse uma prática criadora e intensificadora da satisfação em ler e escrever. Muitas ações foram em prol de bem comum, os resultados foram os melhores possíveis, pois o estudo não é um estudo acabado é algo que vai além do tempo de estruturação da monografia. Acredito que será desenvolvido ao longo do ano letivo como complemento de um projeto de leitura existente na escola. Estudos e debates sobre o tema leitura e escrita na escola não é um assunto recente, no entanto, procura-se com inovação uma proposta de mudança e transformação, que poderá não revolver o problema da falta de motivação enfrentada pelos professores sobre esse assunto, mas irá, com certeza, abrir caminhos que conduzem para a inovação. No processo educativo, o estudo referente ao desenvolvimento da leitura e escrita requer tempo e entrega, não é uma tarefa fácil e nem irá acontecer de uma hora para outra, mas será necessário que sejam plantadas ideias possibilitando uma transformação, nesse caso

o uso do Facebook nesse trabalho de leitura e escrita pode não resolver o problema, mas dá uma visão nova para o processo ensino-aprendizagem. Devemos buscar meios de mudar a realidade, apontar o erro pouco adianta, o importante é assumir a responsabilidade e apresentar alternativas para transformar a realidade e avançar na construção de um conhecimento. Essa construção não cabe apenas a escola, mas ao todo, buscando possíveis mudanças sobre a prática escolar, aprimorando uma leitura fundamentada no contexto social e cultural do educando a fim de produzir uma leitura crítica em relação ao mundo a que fazem parte. O professor deve ser um mediador deste processo, com foco no desenvolvimento da leitura e escrita, como um processo inovador no ambiente escolar. A leitura e a escrita devem representar parte da produção e crescimento do indivíduo como ser pensante. Realizações feitas de maneira mais produtiva e significativa em sala de aula, como forma de um saber sobre leitura e escrita que deve ser base de um crescimento intelectual.

O estudo baseado nas novas tecnologias desafia cada vez mais a educação, tornando-se clara a necessidade de refletir sobre a importância de uma nova formação do cidadão e para isso a tecnologia possibilita uma forma nova de ver a educação. Considerando que a sociedade já está vinculada aos avanços tecnológicos, e observando que o as pessoas em formação nesta sociedade são crianças, compreende-se que a escola, apesar de não ser o único espaço para oferecer a educação, deve estar inserida no contexto social. Oferecendo uma educação de qualidade e reconhecendo de fato o seu papel, a escola, saberá formar o senso crítico e criativo das crianças para que exerçam a cidadania.

A escola exercita o papel de ser um local de produção de conhecimento e de cultura em que o professor, leva em consideração os saberes adquiridos até então, pelo aluno, como forma de colocá-lo em contato com as diversas mídias, principalmente as mídias sociais que desafiam os envolvidos no processo de ensino a formular problemas, provocar ideias, coordenar equipes de trabalho, sistematizar experiências, valorizar a colaboração e a participação dos alunos tornando-os protagonista desta ação.

Assim, conclui-se que o uso do Facebook, pode suscitar novas práticas educativas que servirão de aprendizagens dessa cultura para poder intervir e fomentar nos alunos o desejo de aprender. É um desafio grandioso, mas que cabe ao docente transformar sua prática em vontade de fazer e construir o conhecimento com o auxílio dessa rede social. É importante que se faça uma revisão das atividades tradicionais para que se explorem as tecnologias existentes na escola, e que todos os envolvidos nessa prática de ensino, sejam capazes de motivar os alunos incentivando o gosto da leitura e o aprendizado da escrita referente ao ato do aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE, Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil**. Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, INEP, 2008.

_____, **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CAPELO, M. R. Diversidade sociocultural na escola e a dialética da exclusão/inclusão. In: GUSMÃO, N. M. (Org.). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003. P. 107-134.

FERREIRA, J. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@, a Revista Digital da CVA-RICESU**, Porto Alegre, v. 7, n. 28, 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

FERREIRO, E. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KUSIAK, S. M. Uma análise da prova brasil com enfoque nos processos de leitura e escrita. In: IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/265/106>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediações pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, E. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortês, 1992.

PORTO, C.; SANTOS, E. **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

APÊNDICE A

ESCOLA AZUL DE TIO HUGO

Tio Hugo, 08 de maio de 2015.

AUTORIZAÇÃO

Senhores pais, nós educadores estamos em constante busca pelo conhecimento, por isso peço autorização para uso de trabalhos dos alunos, fotos e vídeos no Facebook da escola.

Faremos, a partir de hoje, postagens realizadas pelos alunos como suporte de um trabalho de leitura, dentro do projeto que estamos desenvolvendo na escola e como estudo e pesquisa de conclusão da Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que está sendo realizada pela professora Maristela Delazeri Dalbosco.

Eu _____ autorizo o uso de imagens e trabalhos de meu filho(a) _____ no referido projeto.

Grata pela compreensão dos senhores

Maristela Delazeri Dalbosco

APÊNDICE B

O uso do Facebook pela família

1. Quantas pessoas fazem parte da sua família?
2. Quem tem e utiliza o Facebook
3. Para que fins o Facebook é utilizado?
 - () entretenimento
 - () conhecimento
 - () comunicação
4. Internet disponível em casa?
 - () sim
 - () não
5. Qual a sua opinião sobre o uso do Facebook na realização e divulgação de trabalhos escolares?
6. Você acessa o Facebook da escola para verificar as postagens em que seu filho participou? Com qual frequência? Comente sobre esse trabalho realizado na escola.
7. Qual a sua opinião sobre um trabalho de leitura e escrita com o auxílio da Facebook? Você acha que isso pode trazer bons resultados? Comente.